

EDITORIAL

SERVIÇO SOCIAL, FORMAÇÃO PROFISSIONAL E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS PERANTE O AVANÇO NEOLIBERAL E DA EXTREMA DIREITA

O volume 9, número 1, da Revista Serviço Social em Debate traz relevantes reflexões acerca do Serviço Social no contexto contemporâneo, no qual vivenciamos o agravamento das expressões da “Questão Social”, a pauperização do trabalhador, a flexibilização das leis trabalhistas, a asfixia de políticas sociais e a desmobilização de movimentos sociais. Com a inevitável crise inerente ao sistema capitalista, a classe burguesa se ancora e dissemina ideologias para mitigar o resultado da contradição capitalista. Como resultado, percebemos o retorno do conservadorismo, o ódio às minorias e a ascensão da extrema-direita no Brasil.

Neste sentido, trazemos neste número artigos que retratam o cenário atual e suas implicações para a categoria profissional. Os artigos reunidos neste volume são uma reflexão sobre as mediações entre os processos sociais mais amplos e as situações concretas com as quais a profissão se defronta cotidianamente, abordando os impactos do conservadorismo e da extrema-direita no trabalho profissional, a precarização do ensino, as particularidades regionais, o cuidado feminino e o direito à informação.

O volume inicia-se com o artigo **“O Serviço Social na contemporaneidade: Conservadorismo, extrema-direita e desafios na formação profissional”**, em que as autoras Paula Carolina Nolasco Ferreira Silva e Ingridilaine Carreiro de Oliveira Azevedo fazem uma importante análise da formação profissional em face do avanço da extrema-direita. Além disso, as autoras abordam o ensino a distância e suas implicações na profissão.

No mesmo sentido, mas analisando o fenômeno a partir da particularidade amazonense, temos o artigo **“Precarização da formação em Serviço Social: A defesa do Projeto Ético-Político no contexto das particularidades Amazônicas”**, dos autores Caio das Neves, Marcos Vinícius Monteiro de Salles e Andreza dos Santos Gama.

Ainda do solo amazonense, temos a reflexão da “Questão Social” e das Políticas Sociais diante das contradições do neoliberalismo no artigo **“Neoliberalismo, Políticas Sociais e “Questão Social” no Brasil e na Amazônia: Desafios postos ao Serviço**

Social”, das autoras Lidiane David, Roselene de Souza Portela e Lucas Wellington da Silva Silva. As desigualdades são impulsionadas e aprofundadas pela lógica neoliberal, e as políticas sociais se reafirmam como o caminho possível e indispensável.

Os espaços de formação prática merecem atenção, e o artigo **“Estágio supervisionado e cuidado invisibilizado: Reflexões do Serviço Social sobre mães atípicas”**, de Ana Clara Salles da Silva e Maysa dos Santos Silva, apresenta reflexões sensíveis acerca do trabalho profissional com mulheres no exercício da maternidade de crianças e adolescentes atípicos, ressaltando a necessidade de abordar temáticas em intersecção com cuidado, deficiência e gênero.

A formação em Serviço Social ganha destaque no artigo **“Questão Social, Regional e Formação em Serviço Social: análise dos Currículos na UFPI”**, dos autores Gleyson Willian Silva Carneiro e Sofia Laurentino Barbosa Pereira, que apresentam uma análise histórica do currículo formativo do curso de Serviço Social e demonstram como a “questão social” e regional aparecem nessas formulações.

O artigo **“Desaparecimento de pessoas e o acesso à Informação”**, dos autores Maicon da Silva Moreira e Ana Paula Nunes Gil Guimarães, propõe uma reflexão sobre os avanços na forma de acesso à informação e suas contribuições para o enfrentamento do fenômeno social do desaparecimento de pessoas, com o fortalecimento de bases de dados e o cruzamento dessas informações.

A aproximação entre os seis artigos pode ser construída a partir da relação entre formação profissional e realidade social. As discussões sobre conservadorismo, precarização do ensino e currículos interrogam as condições e os fundamentos da formação. Os estudos sobre políticas sociais, cuidado e desaparecimento de pessoas apresentam questões que exigem conhecimento das particularidades regionais e atenção às respostas institucionais. A leitura conjunta oferece, portanto, diferentes caminhos para pensar como a formação se relaciona com os desafios do trabalho profissional e com a defesa de direitos.

Desejamos uma boa leitura e esperamos que estas contribuições fortaleçam os debates contemporâneos da categoria profissional. A produção do conhecimento e sua socialização se materializam como formas de resistência, de fortalecimento e de reconhecimento da educação em tempos sombrios, marcados por ataques às políticas

públicas e sociais e pelo acirramento das opressões e da exploração da classe trabalhadora. Além disso, esperamos que os debates apresentados alimentem o ensino, a pesquisa e a reflexão sobre o exercício profissional, favorecendo o aprofundamento das análises e a discussão coletiva dos desafios postos ao Serviço Social.

Prof. Dr. Diogo da Cruz Ferreira, Universidade do Estado de Minas Gerais –UEMG, Curso de Serviço Social, Unidade Carangola.

Leonardo do Carmo Lemos, doutorando em Serviço Social, Universidade Estadual Paulista - UNESP/FCHS - Franca/SP, Editor Assistente da Serviço Social em Debate.

Marilani da Silva Braga, Assistente Social do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) na Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Carangola.